

Google maps do gado

A tecnologia do GPS sai dos veículos e vai parar no campo, com a promessa de rastrear os animais em tempo real

FÁTIMA COSTA

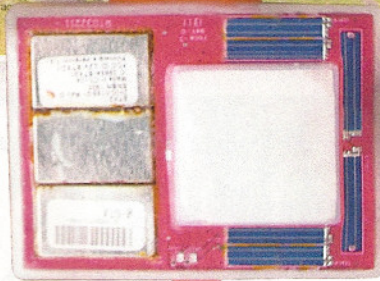
“**S**iga 300 metros e entre na próxima rua à esquerda. Após o sinal, vire à direita.” Hoje, está muito fácil chegar a qualquer lugar quando as instruções aparecem em uma tela colorida, com direito a viva-voz e a um mapa interativo, no qual um ponto vermelho que pisca é você, dirigindo o seu carro. Os aparelhos de localização via satélite (GPS ou Global Positioning System) se tornaram comuns dentro de veículos nas ruas das cidades e nas estradas brasileiras. As versões disponíveis contam com tela de LCD colorida e narrativa em diversos idiomas. Sofisticação e tecnologia que agora, imagine, poderá ser utilizada no campo. Ou melhor, no gado, no lugar do brinco eletrônico destinado à identificação individual dos animais, utilizado atualmente.

A tecnologia de rastreador de bovinos via satélite e online está chegando ao mercado por meio da americana Globalstar, empresa precursora da telefonia por satélite no País. **No sistema, que está em etapa final de validação de campo, os sinais sobre a localização do gado são captados pelos satélites da empresa e encaminhados a centros de processamento terrestre. Na sequência, são transferidos para a internet, onde podem ser visualizados em mapas eletrônicos.** “Além da localização do gado, no qual o produtor entra no sistema através de uma senha, o GPS pode ser programado para enviar avisos quando algum animal se desloca para áreas indevidas, criando assim uma espécie de cerca virtual eletrônica”, diz Debbie Hirst, idealizadora e consultora de projetos especiais da Globalstar.

Também apresentado em formato de brinco e pesando 114 gramas, o equipamento é capaz de rastrear os movimentos do gado, permitindo que criadores e redes de supermercados saibam se determinados animais passaram ou não por áreas de preservação ambiental. Aliás, essa é a aposta da empresa: a rastreabilidade, cada vez mais exigida pelos países



EQUIPAMENTO:
o brinco pesa 114 gramas e foi testado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo



importadores da carne brasileira e por grandes redes varejistas. De acordo com a consultora, exigências essas que hoje não se têm como comprovar. “Esperamos que, com a tecnologia, problemas como o embargo que a Rússia fez aos produtos brasileiros em junho, possam ser evitados no futuro”, afirma Debbie.

Diferentemente das alternativas existentes no mercado, como o brinco eletrônico com leitura manual do código de barras, o modelo desenvolvido pela Globalstar se comporta como qualquer rastreador de satélite. O brinco funciona como um transmissor que não precisa ser trocado durante toda a vida do animal. Para isso, ele dispõe de uma bateria solar e pode ser reutilizado. O rastreador está programado para enviar ao satélite quatro sinais por dia. “Af-

nal, nas fazendas mais tecnificadas o gado não vai tão longe”, diz a consultora. “Nelas, os pastos são menores.” Segundo Debbie, o Brasil foi escolhido para o lançamento desse sistema por sua importância no agronegócio mundial e pelo tamanho de seu rebanho bovino. “São cerca de 200 milhões de animais, a maior parte deles criada de forma extensiva.”

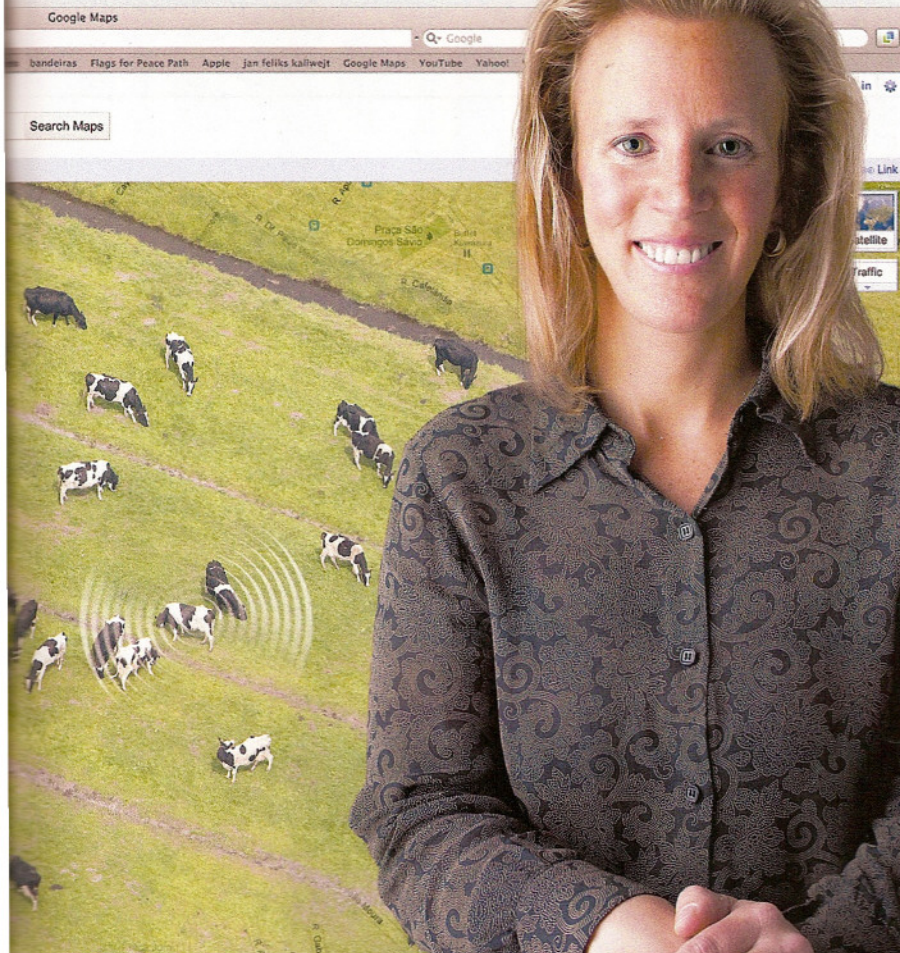
A estimativa é de que o custo mensal para a transmissão de dados seja de cerca de R\$ 10, por equipamento. Junte-se a isso, o preço do brinco rastreador, que ainda não está definido. O sistema não é barato. Um brinco eletrônico, por exemplo, custa no mercado a partir de R\$ 5 e o preço máximo não fica muito além disso. O protótipo da Globalstar foi testado no

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no campus de São Roque. “Inicialmente, realizamos o teste com o gado leiteiro. O objetivo foi avaliar se o aparelho poderia provocar mudanças de comportamento, como redução no consumo de alimentos e na produção de leite, ou causar danos físicos aos animais”, diz o professor Francisco Rafael Martins Soto, responsável pelos testes de campo. De acordo com Soto, o aparelho não incomodou os animais. Segundo a Globalstar, o lançamento do produto ocorrerá em aproximadamente seis meses.

Como outras empresas do segmento de telefonia por satélite, no começo dos anos 2000 a Globalstar enfrentou problemas com seu modelo de negócio, o que a levou à falência em 2002. Sua reestruturação foi concluída em 2004.

Em 2007, a empresa enfrentou novos problemas, dessa vez com as antenas de seus satélites, que começaram a falhar. A situação levou a Globalstar a se voltar aos produtos baseados somente em transferência de dados.

Com o acerto de rota, no ano passado, ela faturou US\$ 68 milhões com o desenvolvimento de tecnologias. Atualmente, a Globalstar conta com 44 satélites de órbita baixa (LEO, na sigla em inglês) e planeja lançar outros 18 até o final do ano, para retomar seus serviços de voz e entrar no mercado pecuário. ■



MÃE DA IDEIA:

Debbie Hirst, consultora de projetos especiais da Globalstar, idealizou o rastreador de bovinos via satélite e online